

JORNAL: A Notícia.....

DATA: 21 07 2005.....

PÁGINA: C1.....

ASSUNTO GERAL: Tea. Carlos Gomes-Ballet.....

## Com prêmios, mas sem patrocínio

**RODRIGO PEREIRA**  
ESPECIAL PARA A NOTÍCIA

Blumenau — Embora tenha alcançado a incrível marca de 50 prêmios conquistados em 11 anos de atividade — uma média de quase cinco conquistas por ano — o grupo de dança montado pela Escola de Ballet do Teatro Carlos Gomes, em Blumenau, ainda se vê limitado pela falta de investimentos em cultura. Para a coordenadora do Pró-dança, Ivana Deeke Fuhrmann, a coleção de títulos poderia ser ainda maior se houvesse mais patrocínio. “Participamos de dois ou três festivais por ano, mas somos selecionados para sete ou oito. Sem recursos, não podemos ir”, justifica ela, observando que já perdeu também eventos no exterior por falta de dinheiro.

Além de limitar a participação do grupo em festivais, a escassez de recursos dificulta ainda o aprimoramento técnico das bailarinas, que precisam exercer outras atividades para sobreviver. “O grupo sempre vai mudando, pois quando chegam em uma certa idade as meninas vão para a faculdade e muitas precisam trabalhar para pagar os estudos”, diz Ivana. O ideal, observa, seria realmente a profissionalização do Pró-dança, por intermédio de patrocínios regulares, que pudessem garantir remuneração permanente

aos integrantes. “Hoje, quando atingem seu melhor nível técnico, eles param e para o seu lugar uma nova pessoa precisa ser treinada. Isso prejudica muito o trabalho”, conclui ela. Mas, apesar das dificuldades, o Pró-dança segue firme e cada vez mais inspirado. Depois de conquistar, em junho, seu 50º prêmio — durante o 15º Festival de Dança Mery Rosa, em Itajaí — o grupo de Blumenau quer dedicar o início do segundo semestre à pesquisa. “Vamos dar preferência aos eventos que envolvam fóruns de discussão. Nosso objetivo, mais do que ganhar prêmios, é voltar de um festival melhor do que fomos”, salienta Ivana. Na agenda está a Mostra de Dança de Florianópolis, realizada no fim de julho. O evento, organizado pela Fundação Franklin Cascaes (FFC), não é competitivo, e servindo para a troca, pesquisa e extensão de conteúdos teatrais. Em agosto, a companhia volta a competir em Porto Alegre, onde participa de mais um festival.

Oito bailarinas, de 13 a 39 anos, fazem parte do grupo de dança contemporânea de Blumenau. Elas foram selecionadas entre as mais de 60 alunas que praticam a modalidade na escola do Carlos Gomes. Uma delas, Jeane Franz Civiero, está no grupo desde a primeira competição, em 1994, e hoje dá aulas a quem começa.